

CARACTERÍSTICAS DAS PESSOAS QUE DEUS USA PARA FAZER VIR O ESPÍRITO SANTO

Atos 1.6-26

Os Metodistas enfatizam a obra do Espírito Santo na vida do cristão, mais do que a doutrina propriamente dita. Mas o foco não está nos dons espirituais, mas sim na santidade de vida à qual é chamado o cristão. A força para a vivência da Santidade Bíblica vem justamente da presença do Espírito Santo na vida da pessoa. Esta experiência é reputada como expressão direta da soberana vontade e graça de Deus.

O foco da crença de João Wesley “na soberana presença do poder do Espírito Santo estava na santidade de vida à qual todo o cristão é chamado. A grande paixão de Wesley era a santidade interior e exterior. Todos os cristãos deveriam lutar por este estado com a confiante expectativa de que aquilo que jamais alcançariam por sua própria força, lhes seria concedido pela graça de Deus - isto é, pela infusão sobrenatural do Espírito Santo. Pois esta é uma expressão direta da soberana iniciativa e graça de Deus”.¹

Poderíamos perguntar, a título de reflexão, sobre as características das pessoas através das quais o Espírito Santo veio? O Texto de Atos dos Apóstolos orienta nossa reflexão. Vejamos:

1. Viver no *Kairós* de Deus – 1.6-7

No verso 6 os discípulos perguntam sobre o tempo e usam a expressão grega *xronos*, que tem o sentido de tempo cronológico, época de acontecimento, período de vida, etc., indicando algo que pode ser determinado. Jesus responde usando a expressão *kairós*, que tem o sentido de oportunidade, tempo favorável, período apropriado, indicando um momento significativo. O Espírito Santo age no *Kairós* de Deus e não no *xronos* do homem.

2. Comprometer-se com o testemunho – 1.8

O compromisso com o testemunho do Evangelho de Jesus Cristo e a proclamação das boas novas do Reino de Deus era imperativo para a descida do Espírito Santo, bem como o envolvimento com a vocação missionária da Igreja. O eixo principal da Igreja é o missionário, pois sem esta perspectiva não há razão de ser igreja. Para o Bispo Richard Santos Canfield a presença do Espírito Santo nos dá a “força para realizar a tarefa missionária da Igreja”.²

3. Ser obediente – 1.12

Não saíram de Jerusalém conforme Jesus havia mandado. A obediência os colocou no lugar onde Deus daria o Espírito Santo. Fazer a vontade de Deus é crucial para o culto, para a vida e para o testemunho. Também o é para a vinda do Espírito Santo, pois Ele age para realizar a vontade de Deus e não para atender as expectativas do cristão.

4. Estar em comunhão como discípulos – 1.14

Os discípulos estavam unidos sob o impacto da ascensão de Jesus. A ascensão de Jesus criou a necessidade para a unidade e comunhão. Uns dependiam dos outros para sustentar a fé naqueles dias. Isto foi importante para a vinda

do Espírito Santo, pois onde Deus está há comunhão, fraternidade e solidariedade.

5. Orar junto – 1.14

A oração era prioridade, pois ela capacita o cristão a fazer a vontade de Deus. Era uma atividade em que os cristãos primitivos se doavam por inteiro. Orar sempre foi prazeroso e uma atitude de quem crê no Reino de Deus e no Poder de Deus.

6. Conservar a tradição – 1.24-26

Os discípulos escolhem Matias para o lugar de Judas. Eles estão preocupados com os 12, pois a tradição e o simbolismo são importantes.

Nossa Igreja fundamenta sua Doutrina e sua Missão na Tradição que chamamos de Bíblica e Wesleyana. Alguns têm medo de ouvir isto. Vamos explicar. Estamos nos referindo a tradição e não de tradicionalismo. Tradição: “*refere-se aos atos salvíficos de Deus conforme entendido e registrado pelo seu povo, formando parâmetros para conhecer a Deus e entender seus propósitos para a vida humana*”.³ Tradicionalismo: “*fecha-se em um destes atos de Deus, ou mesmo em um momento da história da Igreja, e o exclui do resto... O Tradicionalismo é uma forma de reducionismo histórico*”.⁴

Ao abordarmos o tema doutrinário do Espírito Santo, não o fazemos por questões de tradicionalismo, mas sim porque somos cristãos cujas ênfases bíblicas chamadas metodistas nos ajudam na fundamentação da nossa fé e do nosso ministério e porque cremos na ação soberana e poderosa do Espírito de Deus.

Uma notável lição para os metodistas: “*Preguem a nossa doutrina, inculquem a experiência, estimulem a prática, reforcem a disciplina. Se vocês só pregarem a doutrina o povo será antinomiano; se pregarem somente a experiência o povo será entusiasta; se pregarem somente a prática o povo será fariseu; e se pregarem tudo isto e não reforçarem a disciplina, o Metodismo será com um jardim cultivado, porém sem cercas, exposto à destruição de porcos selvagens*”.⁵

Concluindo

Somos desafiados a perguntar: 1) Sou do tipo de pessoa que possibilita a vinda do Espírito Santo? 2) Sou do tipo de pessoa que evidencia os seis pontos destacados acima? 3) Sou disciplinado na obediência e na mordomia? 4) Busco aprofundar minha experiência com Deus em direção à santificação? 5) Estou disposto a viver a santidade bíblica?

Bispo Josué Adam Lazier

¹ Stokes, M. B., O Espírito Santo na Herança Wesleyana, Imprensa Metodista, pg. 80.

² Canfield, Richard Santos, Sermão pregado na Igreja Metodista Central de Curitiba, 1996.

³ Colégio Episcopal, As Marcas Básicas da Identidade Metodista, Pastoral do Bennett, 1993, pg. 7.

⁴ Colégio Episcopal, As Marcas Básicas da Identidade Metodista, Pastoral do Bennett, 1993, pg. 7.

⁵ Texto encontrado abaixo de um antigo retrato de João Wesley, exposto na Nicolson Square Church, em Edimburgo, Escócia. É a resposta de Wesley a respeito de como o Metodismo seria mantido vivo, após a sua morte. Citado em Colégio Episcopal, As Marcas Básicas da Identidade Metodista, Pastoral do Bennett, 1993, pg. 16.